

# SUMÁRIO



**CBM-PR**

*Soldado Combatente*

## LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de textos .....	1
Domínio da ortografia oficial.....	7
Emprego da acentuação gráfica.....	11
Domínio dos mecanismos de coesão textual; relações entre elementos que constituem a coesão; relações lógicas no texto: a coerência.....	19
Emprego/correlação de tempos e modos verbais.....	27
Emprego dos sinais de pontuação.....	37
Concordância verbal e nominal.....	48
Emprego do sinal indicativo de crase.....	55
Colocação dos pronomes átonos.....	59
Reescritura de frases e parágrafos do texto.....	62
Substituição de palavras ou de trechos de texto.....	64
Figuras de linguagem.....	66
Intertextualidade.....	71
Coesão, coerência e elementos de textualidade.....	77
Gêneros textuais e tipos de texto: narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo e injuntivo.....	77
Paragrafação.....	90
Hierarquia das ideias: ideia central e ideias periféricas.....	92
O ponto de vista: a argumentação.....	94
Tipos de discurso.....	95
Recursos linguísticos: o parágrafo, a pontuação, as conjunções, os pronomes.....	99
Conhecimentos linguísticos.....	104
Variedade linguística.....	106
Questões.....	107
Gabarito.....	113

# SUMÁRIO

# SUMÁRIO



## RACIOCÍNIO MATEMÁTICO

Teoria de conjuntos .....	1
Conjuntos numéricos: números naturais, inteiros, racionais e reais .....	7
Equações de 1o e 2o graus, sistemas .....	27
Inequações dos 1o e do 2o grau .....	37
Relações, funções do 1o grau e do 2o grau. Função exponencial, função logarítmica, função trigonométrica .....	40
Sequências numéricas: progressão aritmética (pa) e geométrica (pg) .....	64
Matrizes, determinantes e sistemas lineares .....	69
Análise combinatória .....	83
Geometria espacial .....	89
Noções de trigonometria .....	100
Distribuição de frequências: absoluta, relativa, acumulada .....	103
Medidas de posição: média, moda, mediana e separatrizes; medidas de dispersão: desvio padrão e coeficientes de variação .....	109
Representação gráfica .....	115
Questões .....	123
Gabarito .....	132

## FÍSICA

Cinemática (movimento, velocidade, aceleração, movimento retilíneo uniforme, variado movimento relativo, composição de velocidades, lançamento de projéteis) .....	1
Dinâmica (leis de newton, força de atrito, força normal, força peso, equilíbrio de corpos). Energia e trabalho (trabalho, energia cinética, conservação da energia mecânica, potência, forças não conservativas) .....	21
Hidroestática e hidrodinâmica (pressão em fluidos, princípio de pascal, princípio de arquimedes) .....	52
Termologia (temperatura, escalas termométricas, calor, dilatação térmica) .....	61
Eletrodinâmica (corrente elétrica, resistência elétrica, lei de ohm) .....	75
Termodinâmica (calor e temperatura, calorimetria, mudança de fase) .....	93
Mecânica dos fluidos (noções fundamentais, estática dos fluidos, escoamento viscoso e incompressível) .....	100
Questões .....	112
Gabarito .....	119

# SUMÁRIO

# SUMÁRIO



## QUÍMICA

Teoria atômico-molecular (modelos atômicos, leis ponderais, leis volumétricas, número de avogadro, fórmulas químicas, cálculos estequiométricos); tabela periódica (classificação periódica, propriedades periódicas) .....	1
Radioatividade (natureza das emissões radioativas, leis da radioatividade, fissão e fusão nuclear).....	27
Ligações químicas (ligações iônica, covalente, metálica, polaridade das ligações e moléculas, geometria molecular, forças intermoleculares).....	32
Estados da matéria e mudanças de estado (sólidos, líquidos, gases, mudanças de estado, diagramas de fase) .....	37
Funções químicas inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos: conceito, nomenclatura, propriedades, reações).....	41
Soluções e concentrações (unidades de concentração, solubilidade, propriedades das soluções) .....	63
Química orgânica (estrutura do átomo de carbono, nomenclatura e propriedades de compostos orgânicos, reatividade dos compostos orgânicos).....	75
Questões .....	94
Gabarito.....	100

## HISTÓRIA

História do paraná (ocupação do estado; ciclos econômicos; emancipação política) ...	1
Questões .....	19
Gabarito.....	24

## GEOGRAFIA

Formação socioespacial da américa, áfrica, europa, ásia, oceania.....	1
A importância ambiental e territorial da antártida .....	8
O processo de ocupação territorial no paraná e no brasil.....	13
Regionalização do território brasileiro, paranaense e do espaço geográfico mundial ...	20
Campo e cidade no brasil e paraná.....	43
Ciclos econômicos no brasil e no paraná.....	47
Territorialidades e espacialidades dos povos indígenas originários, comunidades remanescentes de quilombos, povos das florestas e do cerrado, ribeirinhos, caiçaras e comunidades tradicionais existentes no brasil e paraná .....	54
Questões .....	58
Gabarito.....	68

# SUMÁRIO

# SUMÁRIO



## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Primeiros socorros; hemorragias; choque; traumas; traumatismos crânio-encefálicos; lesões torácicas; queimaduras; reanimação cardiopulmonar (rcp); afogamento .....	1
Anatomia e fisiologia básicas; sistema tegumentar; sistema muscular e esquelético; sistema respiratório; sistema cardiovascular; sistema digestório; sistema nervoso .....	30
Segurança contra incêndio e pânico: lei estadual nº 19.449/2018 (Regula o exercício do poder de polícia administrativa pelo corpo de bombeiros militar e institui normas gerais para a execução de medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres, conforme específica); decreto estadual nº 11.868/2018 (Regulamenta a lei estadual nº 19.449/2018, Para dispor sobre o exercício do poder de polícia administrativa pelo corpo de bombeiros militar, conforme específica) .....	57
Cscip - código de segurança contra incêndio e pânico do corpo de bombeiros militar do paraná .....	74
Combate à incêndio: fundamentos do fogo: tetraedro do fogo; processos de combustão; fases do incêndio; propagação do fogo; classes do incêndio e métodos de extinção; tipos de extintores .....	83
A água como agente extintor: capacidade de resfriamento; mudança de estado; disponibilidade e custo; limitações e aplicação por jatos .....	90
Questões .....	98
Gabarito .....	104

## LEGISLAÇÃO

Lei nº 8.069/90 (Estatuto da criança e do adolescente) .....	1
Questões .....	67
Gabarito .....	75

# SUMÁRIO



A compreensão e a interpretação de textos são habilidades fundamentais para quem se prepara para concursos públicos, exames escolares ou qualquer prova que envolva Língua Portuguesa. Dominar essas competências pode ser o diferencial entre uma boa e uma excelente pontuação, especialmente em provas que cobram interpretação textual de forma intensa e minuciosa.

Mas qual é a verdadeira diferença entre compreensão e interpretação? Muitas vezes, esses dois conceitos são tratados como sinônimos, mas possuem diferenças importantes. A compreensão envolve a habilidade de entender o que o texto expressa de maneira clara e direta, ou seja, aquilo que está explícito na superfície das palavras. É a capacidade de captar o significado literal das frases, ideias e argumentos apresentados pelo autor. Já a interpretação vai além: é a habilidade de ler nas entrelinhas, de inferir significados ocultos e de construir sentidos que não estão evidentes no texto, mas que podem ser deduzidos a partir do contexto, dos detalhes e da experiência do leitor.

Desenvolver a habilidade de compreender e interpretar textos é uma tarefa que exige prática e dedicação. Ao longo deste estudo, exploraremos as diferenças entre compreensão e interpretação, os tipos de linguagem que influenciam a interpretação textual e o conceito de intertextualidade, que é quando um texto se relaciona com outro para construir novos significados. Esses conhecimentos são essenciais para uma leitura mais aprofundada e para uma interpretação mais assertiva dos textos que aparecem em provas de concursos e avaliações em geral.

### — Diferença entre Compreensão e Interpretação

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

**Compreensão** refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

#### Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a interpretação envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

#### Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.



Os conjuntos estão presentes em muitos aspectos da vida, seja no cotidiano, na cultura ou na ciência. Por exemplo, formamos conjuntos ao organizar uma lista de amigos para uma festa, ao agrupar os dias da semana ou ao fazer grupos de objetos. Os componentes de um conjunto são chamados de elementos, e para representar um conjunto, usamos geralmente uma letra maiúscula.

Na matemática, um conjunto é uma coleção bem definida de objetos ou elementos, que podem ser números, pessoas, letras, entre outros. A definição clara dos elementos que pertencem a um conjunto é fundamental para a compreensão e manipulação dos conjuntos.

### Símbolos importantes

$\in$ : pertence

$\notin$ : não pertence

$\subset$ : está contido

$\not\subset$ : não está contido

$\supset$ : contém

$\not\supset$ : não contém

$/$ : tal que

$\Rightarrow$ : implica que

$\Leftrightarrow$ : se, e somente se

$\exists$ : existe

$\nexists$ : não existe

$\forall$ : para todo(ou qualquer que seja)

$\emptyset$ : conjunto vazio

$\mathbb{N}$ : conjunto dos números naturais

$\mathbb{Z}$ : conjunto dos números inteiros

$\mathbb{Q}$ : conjunto dos números racionais

$\mathbb{I}$ : conjunto dos números irracionais

$\mathbb{R}$ : conjunto dos números reais

### Representações

Um conjunto pode ser definido:

- Enumerando todos os elementos do conjunto

$$S = \{1, 3, 5, 7, 9\}$$

- Simbolicamente, usando uma expressão que descreva as propriedades dos elementos

$$B = \{x \in \mathbb{N} \mid x < 8\}$$

Enumerando esses elementos temos

$$B = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7\}$$



A **Mecânica** é o ramo da Física responsável pelo estudo dos movimentos dos corpos, bem como suas evoluções temporais e as equações matemáticas que os determinam. É um estudo de extrema importância, com inúmeras aplicações cotidianas, como na Geologia, com o estudo dos movimentos das placas tectônicas; na Medicina, com o estudo do mapeamento do fluxo de sangue; na Astronomia, com as análises dos movimentos dos planetas etc.

As bases para o que chamamos de Mecânica Clássica foram lançadas por Galileu Galilei, Johannes Kepler e Isaac Newton. Já no século XX Albert Einstein desenvolveu os estudos da chamada Mecânica Relativística, teoria que engloba a Mecânica Clássica e analisa movimentos em velocidades próximas ou iguais à da luz. A chamada Mecânica Quântica é o estudo do mundo subatômico, moléculas, átomos, elétrons etc.

### → Mecânica Clássica

A Mecânica Clássica é dividida em Cinemática e Dinâmica.

A **Cinemática** é o estudo matemático dos movimentos. As causas que os originam não são analisadas, somente suas classificações e comparações são feitas. O movimento uniforme, movimento uniformemente variado e movimento circular são temas de Cinemática.

A Dinâmica é o estudo das forças, agente responsável pelo movimento. As leis de Newton são a base de estudo da Dinâmica.

### → Mecânica Relativística

A Mecânica Relativística mostra que o espaço e o tempo em velocidades próximas ou iguais à da luz não são conceitos absolutos, mas, sim, relativos. Segundo essa teoria, observadores diferentes, um parado e outro em alta velocidade, apresentam percepções diferentes das medidas de espaço e tempo.

A Teoria da Relatividade é obra do físico alemão Albert Einstein e foi publicada em 1905, o chamado ano milagroso da Física, pois foi o ano da publicação de preciosos artigos científicos de Einstein.

### → Mecânica Quântica

A Mecânica Clássica é um caso-limite da Mecânica Quântica, mas a linguagem estabelecida pela Mecânica Quântica possui dependência da Mecânica Clássica. Em Quântica, o conceito básico de trajetória (caminho feito por um móvel) não existe, e as medidas são feitas com base nas interações de elétrons com objetos denominados de aparelhos.

Os conceitos estudados em Mecânica Quântica mexem profundamente com nosso senso comum e propõem fenômenos que podem nos parecer estranhos. Como exemplo, podemos citar o caso da posição e da velocidade de um elétron. Na Mecânica Clássica, as posições e as velocidades de um móvel são extremamente bem definidas, mas, em Quântica, se as coordenadas de um elétron são conhecidas, a determinação de sua velocidade é impossível. Caso a velocidade seja conhecida, torna-se impossível a determinação da posição do elétron.

## CINEMÁTICA

A cinemática estuda os movimentos dos corpos, sendo principalmente os movimentos lineares e circulares os objetos do nosso estudo que costumam estar divididos em Movimento Retilíneo Uniforme (M.R.U) e Movimento Retilíneo Uniformemente Variado (M.R.U.V)

Para qualquer um dos problemas de cinemática, devemos estar a par das seguintes variáveis:

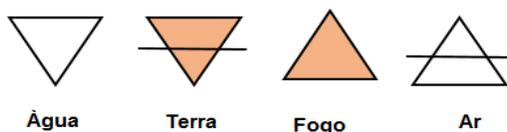
-Deslocamento ( $\Delta S$ )

-Velocidade ( $V$ )

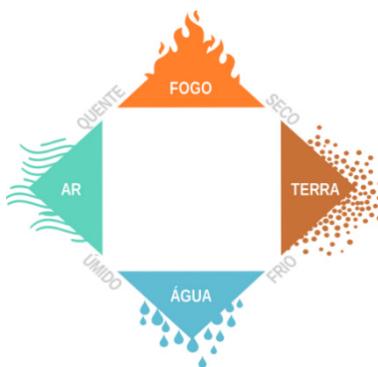


Para compreender a constituição da matéria ou Atomística, é necessário o estudo de sua partícula fundamental, o átomo.

A preocupação com a constituição da matéria surgiu em meados do século V a.C., na Grécia, onde filósofos criavam várias teorias para tentar explicar o universo. Um deles, Empédocles, acreditava que toda a matéria era formada por quatro elementos: água, terra, fogo e ar, que eram representados pelos seguintes símbolos:



Anos mais tarde, por volta de 350 a.C., o muito conhecido e famoso Aristóteles retomou a ideia de Empédocles e aos quatro elementos foram atribuídas as “qualidades” quente, frio, úmido e seco, conforme pode ser observado na figura abaixo:



De acordo com esses filósofos tudo no meio em que vivemos seria formado pela combinação desses quatro elementos em diferentes proporções. Entretanto em 400 a.C., os filósofos Leucipo e Demócrito elaboraram uma teoria filosófica (não científica) segundo a qual toda matéria era formada devido a junção de pequenas partículas indivisíveis denominadas átomos (que em grego significa indivisível). Para estes filósofos, toda a natureza era formada por átomos e vácuo.

No final do século XVIII, Lavoisier e Proust realizaram experiências relacionando as massas dos participantes das reações químicas, dando origem às Leis das combinações químicas (Leis ponderais).

O primeiro modelo atômico foi elaborado a partir do estudo das seguintes Leis Ponderais:

**1. Lei de Lavoisier:** A primeira delas, a Lei da Conservação de Massas, ou Lei de Lavoisier é uma lei da química que muitos conhecem por uma célebre frase dita pelo cientista conhecido como o pai da química moderna, Antoine Laurent de Lavoisier:

“Na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”

Em seus vários experimentos, Lavoisier concluiu que:

“Num sistema fechado, a massa total dos reagentes é igual à massa total dos produtos”



A história<sup>1</sup> do Estado do Paraná remonta há cerca de 9000 anos. As provas materiais dessa história são encontradas em todo o território paranaense nos vários sítios arqueológicos já pesquisados como os sambaquis no litoral e as pinturas rupestres, nos Campos Gerais.

Nesses locais encontramos vestígios materiais importantes que revelam como viviam os habitantes desta terra antes da vinda dos primeiros europeus para a América.

Particularmente, no Paraná, a ocupação europeia aconteceu por duas vias: uma espanhola e a outra portuguesa.

Desde o início do século XVI, exploradores europeus atravessaram de norte a sul e de leste a oeste, o território paranaense tendo sempre como ponto de partida foi o litoral atlântico. O primeiro europeu a percorrer toda a extensão deste território foi o bandeirante Aleixo Garcia.

Em 1541 Dom Alvarez Nuñez Cabeza de Vaca, partindo da Ilha de Santa Catarina seguiu por terra em direção a oeste tomando posse simbólica deste território em nome da Espanha.

Nesta fase a Coroa Espanhola cria cidades e algumas reduções para assegurar o seu território determinado pelo Tratado de Tordesilhas - acordo bilateral entre os reinos ibéricos de Portugal e Espanha.

No ano de 1554 é criada a primeira povoação europeia em território paranaense, a vila de Ontiveros, às margens do rio Paraná, perto da foz do rio Ivaí. Dois anos depois, o povoamento se transfere para perto da foz do rio Piquiri, recebendo o nome de Ciudad Real del Guairá - hoje município de Terra Roxa, que juntamente com Vila Rica do Espírito Santo, nas margens do rio Ivaí, formou a província de Vera ou do Guairá.

No início do século XVI os portugueses criaram duas capitânicas sobre o litoral. A primeira, a Capitania de São Vicente, na região compreendida entre a Barra de Paranaguá e a de Bertioga. A segunda, a Capitania de Sant'Ana, desde a Barra de Paranaguá até onde fosse legítima pelo Tratado de Tordesilhas; mas, referências históricas, datadas de 1540, nos dão conta da existência de moradores na baía de Paranaguá vindos de Cananéia e São Vicente.

Em meados de 1600 intensifica-se a presença dos vicentinos (moradores da capitânia de São Vicente) em todo o litoral e nos Campos de Curitiba, em 1648 o povoado de Paranaguá é elevado à categoria de Vila com a denominação de Nossa Senhora do Rosário de Paranaguá.

Diogo de Unhate foi o primeiro português a requerer terras em solo paranaense; em 1614 obteve uma Sesmaria na região de Paranaguá, localizada entre os rios Arapapira e Superagüi. Na sequência, em 1617 Gabriel de Lara funda uma povoação na Ilha da Cotonga, que depois transferiu para a margem esquerda do rio Taquaré (hoje Itiberê).

### ***O Povoamento do Território Paranaense***

Três foram as ondas povoadoras que em conjunturas diversas e com motivações distintas realizaram a ocupação e formaram as comunidades regionais que constituem o atual Estado do Paraná. Quais sejam:

A primeira se esboçou no século XVII, com a procura do ouro, e estruturou-se no século XVIII sobretudo no latifúndio campeiro dos Campos Gerais, com base na criação e no comércio do gado e, mais tarde, no século XIX, nas atividades extrativas e no comércio exportador da erva-mate e da madeira.

O Paraná foi a primeira região do Brasil a ingressar no sistema colonial mercantil. Os motivos para esta inserção foram a descoberta de ouro de aluvião no litoral na primeira metade do século XVII e a sua proximidade geográfica com o eixo São Vicente, Rio de Janeiro, Bahia.

A evidência do ouro foi manifestada por Gabriel de Lara em Paranaguá (1646) e Heliodoro Ébano Pereira nos campos de Curitiba (1651). Nesta época muitos moradores abandonaram a lida com a terra para procurar ouro. Isso provocou uma situação de extrema pobreza em toda a região persistindo apenas a lavoura de subsistência. Como o ouro era pouco logo acabou.

1 <http://www.cultura.pr.gov.br/pagina-1.html>



## FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DA AMÉRICA

A formação socioespacial da América é resultado de um longo processo histórico, marcado por colonizações, resistências, trocas culturais e transformações econômicas e políticas. Para compreender essa dinâmica, é essencial analisar os fatores históricos, geográficos e sociais que moldaram as realidades do continente americano — do Canadá à Argentina.

### ▸ **Colonização e exploração: os alicerces da desigualdade**

A colonização europeia na América, iniciada no final do século XV, teve caráter essencialmente exploratório e extrativista. Os espanhóis e portugueses dividiram vastos territórios por meio do Tratado de Tordesilhas (1494), impondo suas línguas, religiões e formas de organização social sobre as populações indígenas.

Nas regiões onde predominaram colônias de povoamento, como o Canadá e os Estados Unidos, houve um processo de expulsão das populações nativas e o estabelecimento de colônias com forte presença de famílias europeias. Isso resultou na formação de sociedades baseadas na pequena propriedade privada e em economias voltadas inicialmente para o mercado interno. Por outro lado, nas colônias de exploração — como as que predominam na América Latina — a lógica foi de extrair riquezas para enviar à metrópole, como ouro, prata, açúcar e madeira, utilizando-se de mão de obra escravizada africana.

Essa diferença entre colônias de povoamento e exploração teve consequências profundas para o desenvolvimento posterior dos países americanos, sendo um dos principais motivos para as discrepâncias socioeconômicas visíveis até hoje.

### ▸ **Diversidade cultural e econômica: uma marca da América**

A colonização e os processos migratórios que se seguiram geraram uma impressionante diversidade cultural no continente. Temos uma América Anglo-Saxônica (Estados Unidos e Canadá), com predomínio da língua inglesa e influência cultural protestante e europeia, e uma América Latina (América Central, América do Sul e Caribe), marcada por traços hispânicos, lusófonos, africanos e indígenas.

Essa diversidade se reflete também nos modelos econômicos. A América do Norte se desenvolveu com forte base industrial e tecnológica, enquanto grande parte da América Latina manteve uma estrutura produtiva voltada para a exportação de produtos primários (commodities), como soja, minério de ferro, petróleo e carne, muitas vezes em detrimento de investimentos em setores industriais e tecnológicos.

A diversidade climática e de relevo da América também influencia sua estrutura socioeconômica. Enquanto áreas como os Pampas argentinos, o cerrado brasileiro e o meio-oeste norte-americano favorecem a agricultura mecanizada em larga escala, outras regiões — como a Cordilheira dos Andes ou a Amazônia — apresentam limitações naturais ao desenvolvimento produtivo convencional, mas abrigam rica biodiversidade e populações tradicionais.

### ▸ **Desigualdades regionais: o legado da história**

As desigualdades socioespaciais na América são um dos traços mais marcantes da formação do continente. Podemos observá-las em várias escalas:

▸ **Internacional:** A discrepância entre países desenvolvidos (como Estados Unidos e Canadá) e países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos (como Haiti, Bolívia ou Honduras) é evidente em indicadores como PIB per capita, IDH, taxa de alfabetização e expectativa de vida.



<sup>1</sup>Alguns conceitos são importantes para compreensão do assunto:

- Primeiros Socorros são as avaliações e intervenções iniciais para uma doença ou lesão aguda, que podem ser iniciadas por qualquer pessoa, inclusive ela própria. Seu objetivo é preservar a vida, aliviar o sofrimento, prevenir progressão de novas patologias e promover a recuperação.
- Socorrismo é definido como sendo a utilização de um conjunto de técnicas e saberes em benefício do indivíduo e da comunidade.

### Finalidade dos Primeiros Socorros

- Preservar a vida.
- Restringir os efeitos da lesão.
- Promover a recuperação da vítima.

### Diferença entre urgência e emergência

**Urgência:** é necessário ser feito com rapidez. O agravo à saúde não apresenta risco de vida evidente. O atendimento pode aguardar até 24 horas.

**Emergência:** é inesperada e requer ação rápida. O atendimento precisa ser imediato.

### — Aspectos legais do socorrismo

#### OMISSÃO DE SOCORRO (ART. 135º DO CÓDIGO PENAL.)

Todo cidadão é obrigado a prestar auxílio a quem esteja necessitando, tendo três formas para fazê-lo: atender, auxiliar quem esteja atendendo ou solicitar auxílio.

Exceções da lei (em relação a atender e/ou auxiliar): menores de 16 anos, maiores de 65, gestantes a partir do terceiro mês, deficientes visuais, mentais e físicos (incapacitados).

**Art. 135 -** *Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparado ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública.*

*Pena: Detenção de 01 (um) a 6 (seis) meses ou multa.*

**Parágrafo único:** *A pena é aumentada de metade, se a omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplica, se resulta em morte.*

Em resumo: O artigo 135 do Código Penal Brasileiro é bem claro, onde ele afirma que deixar de prestar socorro à vítima de acidentes ou pessoas em perigo eminente, podendo fazê-lo é crime.

<sup>1</sup>.....Referências bibliográficas:  
Brasil, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. - Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro - Fundação Oswaldo Cruz, 2003.  
Manual de Situações de Emergência e Primeiros Socorros  
David Szpilman – Manual de Afogamento ao curso de emergências aquáticas 2019. Publicado on-line em [www.sobrasa.org](http://www.sobrasa.org), Março de 2019.

**LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.**

*Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.*

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA:** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

**TÍTULO I****DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Art. 6º Na interpretação desta Lei levar-se-ão em conta os fins sociais a que ela se dirige, as exigências do bem comum, os direitos e deveres individuais e coletivos, e a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento.